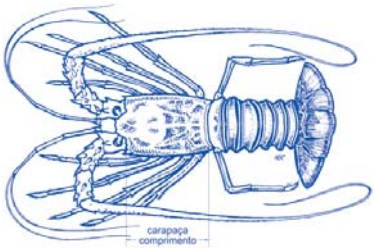
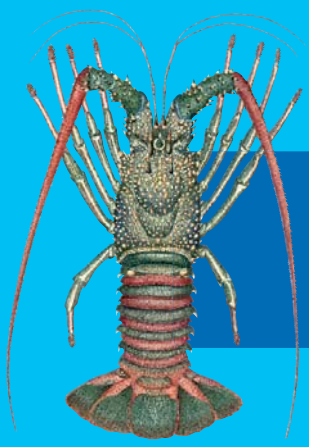
Folhas informativas para comunidades da pesca

#13

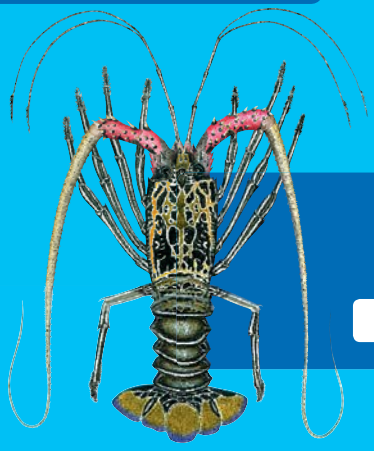
Lagostas do Pacífico
(Palinuridae)



Lagosta do Pacífico de perna raiada
(Panulirus longipes spinosus)



Lagosta do Pacífico de carapuça de antilope
(Panulirus penicillatus)



Lagosta do Pacífico de cores
(Panulirus versicolor)

Espécies & Distribuição

***Ao contrário das lagostas verdadeiras as lagostas do Pacífico não têm grandes garras e são encontradas em quase todos os mares quentes. Aquelas de interesse nas ilhas do Pacífico pertencem ao género* Panulirus.**

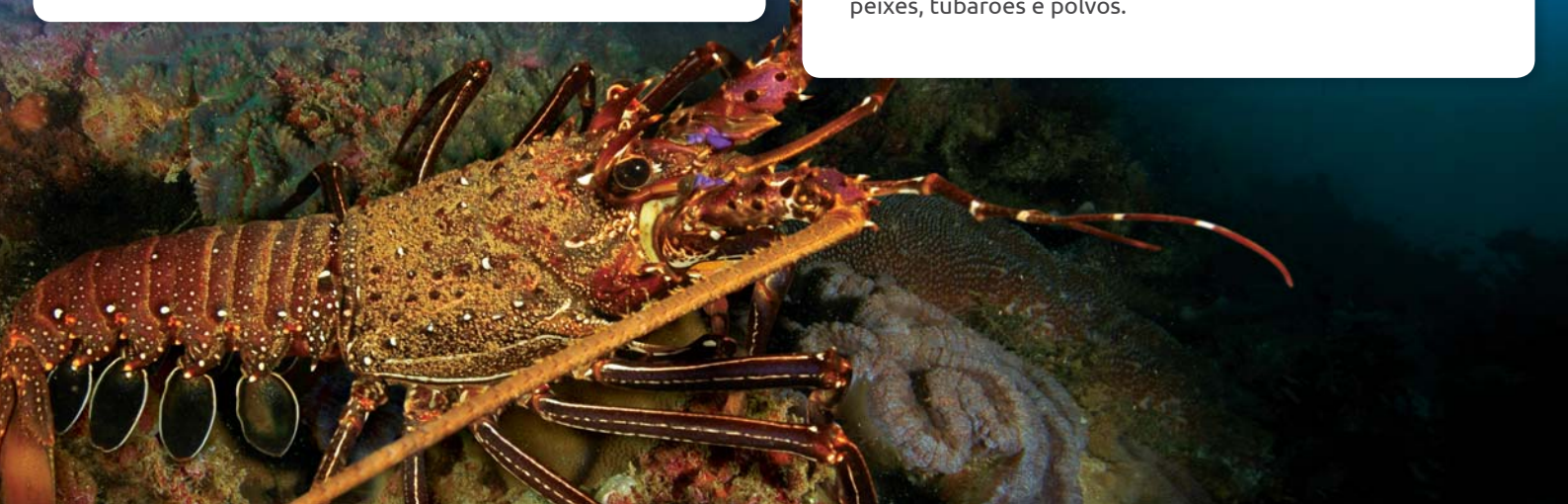
Há seis espécies nas Ilhas Salomão mas somente uma, a lagosta de carapuça de antilope, *Panulirus penicillatus*, chega até a Polinésia oriental. Exceto em Papua Nova Guiné, onde a lagosta ornamentada, *Panulirus ornatus*, é capturada as espécies principais apanhadas são a lagosta dupla pintada com quantidades menores da lagosta de perna raiada, *Panulirus longipes spinosus*. A lagosta de cores, *Panulirus versicolor*, é de importância menor.

Habitats & Alimentação

As lagostas do Pacífico vivem nas fendas dos recifes e movem-se para fora de noite para se alimentarem.

A lagosta de carapuça de antilope vive em zonas exteriores da ressaca e move-se nas aguas baixas do recife para encontrar alimento. A lagosta de perna raiada vive em águas mais profundas. A lagosta de cores vive entre os corais assim como em águas mais profundas e em encostas exteriores do recife. A lagosta ornamentada pode ser encontrada nas lagoas rasas até às plataformas continentais.

As lagostas do Pacífico alimentam-se de caracóis de mar, moluscos, caranguejos, em ouriços-do-mar, plantas (algas coralinas) e animais mortos. São comidos por grandes peixes, tubarões e polvos.

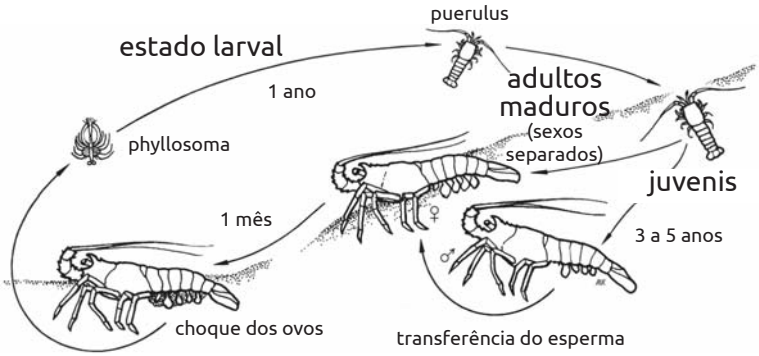


#13 Lagostas do Pacífico (Palinuridae)

Reprodução & Ciclo de vida

As diferentes espécies de lagostas das ilhas do Pacífico têm ciclos de vida similares. Têm sexos separados e, dependendo da espécie e da posição, alcançam a maturidade reprodutiva ao redor dum comprimento da carapuça de 80 milímetros. Transformam-se em adultos maduros em 3 a 5 anos e vivem por aproximadamente 10 anos.

Muitas espécies parecem reproduzir-se ao longo do ano, às vezes com um pico nos meses mais quentes do ano. Um macho (♂) deposita um pacote de esperma (espermatóforo) no lado inferior de uma fêmea (♀). A fêmea libera muitos milhares de ovos que são fertilizados enquanto passam sobre o pacote do esperma. Os ovos fertilizados são carregados por aproximadamente um mês antes que choquem em larvas que derivam no mar por um ano ou mais e menos de um em cada mil sobrevive para estabelecer-se no fundo do mar como uma lagosta nova (juvenil). Menos de um em cada cem juvenis sobrevive para assentar em adulto maduro.



Métodos de pesca

Na maioria das ilhas do Pacífico o método de pesca principal usado é a colheita de lagostas à mão ou em mergulho livre a noite com luzes subaquáticas. Algumas lagostas são capturadas pelo com lanças e o ás vezes infelizmente o equipamento de respiração subaquático é usado infelizmente.

Muitas operações em grande escala para capturar lagostas nas ilhas do Pacífico falharam porque as espécies principais têm estoques baixos, à exceção da lagosta pintada havaiana, e não entram com facilidade em armadilhas ou em potes. Seria importante que as autoridades da pesca reservassem a pesca da lagosta para as populações locais que vendem nos mercados locais.

Medidas de gestão & Opções

As autoridades da pesca aplicaram limites mínimos no tamanho das capturas em várias espécies e estes são dados no livrete "*Size limits and other coastal fisheries regulations used in the Pacific Islands region*" estão disponíveis no site da SPC (www.spc.int). Limites nacionais no tamanho das capturas são particularmente úteis se os pescadores de lagosta podem ser verificados em relativamente poucos mercados.

Algumas autoridades proibiram a captura de fêmeas com ovos e de lagostas de carapaça mole. Alguns aplicaram limites nas capturas ou no numero de sacos (por exemplo 10 lagostas por pessoa por dia) outros proibiram o uso do equipamento de respiração subaquática, enfim outros proibiram a exportação de lagostas.

A gestão de lagostas por comunidades individuais é frequentemente difícil porque as larvas flutuam no mar por um tempo muito longo (frequentemente um ano) antes de se estabelecer no recifes como juvenis. Consequentemente, jovens produzidos por lagostas adultas na área de pesca de uma comunidade podem se estabelecer em recifes afastados.

Se uma pequena comunidade insulana toma ações para controlar sua pesca de lagosta estas provavelmente beneficiarão os pescadores locais. Se somente uma das muitas comunidades num extenso litoral toma ações de gestão talvez os números de lagostas pode ainda diminuir se outras comunidades próximas esgotaram seus próprios estoques de lagosta. Neste caso a melhor solução é que as comunidades vizinhas trabalhem junto e concordem às mesmas medidas de gestão.

Além do que o respeitar os regulamentos nacionais as comunidades poderiam tomar as seguintes ações:

- **restringir as capturas comunitárias totais de lagostas a níveis sustentáveis. Uma captura sustentável pode chegar a ser tão baixa quanto 20 quilogramas da lagosta por o quilômetro de recife- por ano;**
- **rotar as apanhas de lagostas em áreas diferentes do recife. Cada área poderia ser pescada durante 1 ano e logo ser deixada inexplorada por um certo número de anos;**
- **proibir a captura da lagosta pequena (por em vigor os limites nacionais no tamanho mínimo de captura);**
- **proibir o uso do equipamento de respiração subaquático;**
- **proibir o uso das lanças. A colheita manual de lagostas permite os pescadores evitem as lagostas pequenas e pesquem só lagostas vivas que são mais vendáveis do que as mortas;**
- **proibir a captura de lagostas fêmeas que carregam ovos.**

Esta folha informativa foi produzida por SPC (**www.spc.int**) em colaboração com a rede LMMA (**www.lmmanetwork.org**) para ajudar as pessoas que trabalham com comunidades de pesca fornecendo aconselhamento em opções apropriadas na gestão da pesca. Agradece-se referimento ao livro guia para uma explicação dos termos usados nesta folha informativa. Fotos de Matthieu Juncker and Eric Clua.

The Locally-Managed Marine Area (LMMA) Network
Improving the practice of marine conservation
UNIÃO EUROPEIA
SPC CPS